



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HIV NA POPULAÇÃO INDÍGENA, NO BRASIL, NOS ANOS DE 2012 A 2022

RANIELLY MENDES AMORIM; VITÓRIA SILVEIRA DA SILVA; MANUELLA TELES FERNANDES DE LIMA; TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA; AMANDA PIENIZ VIEIRA

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus, causador da AIDS, ele acomete o sistema imunológico, especificamente os linfócitos T CD4 +. Entre os povos indígenas, as implicações geradas pela infecção desse vírus ainda são pouco conhecidas. No entanto, tem-se destacado a maior vulnerabilidade desse grupo, relacionados a fatores como exclusão social e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos epidemiológicos da infecção pelo HIV e AIDS entre os povos indígenas no Brasil entre os anos de 2012 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico ecológico, realizado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) e Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis - DVIHV. Para o estudo considerou-se o perfil de número de casos de HIV na população indígena, entre os anos de 2012 a 2022. Aplicou-se variáveis faixa etária, sexo, idade e região. Foi utilizado o Excel para a organização dos dados coletados em abril de 2023. **RESULTADOS:** Conforme análise dos dados, foram obtidas 804 notificações de exposição à HIV/AIDS na população indígena entre 2012-2022. Foi observado um padrão de redução de novos casos por ano, contudo, de forma não progressiva. Em relação ao sexo, a AIDS teve maior número no sexo masculino, com uma proporção aproximada de 2:1. Quanto à região brasileira, a com mais notificações durante o período mencionado foi a Norte, com o total de 218 casos, seguida do Sudeste (91 casos), Centro-Oeste (136 casos), Sul (131 casos) e Nordeste (28 casos). No que refere a faixa etária, prevaleceu a faixa entre 25-29 anos (147 casos), seguida das faixas 40-49 anos (145 casos) e 30-34 anos (131 casos). **CONCLUSÃO:** É notório que há um aumento nos casos de HIV na população indígena, principalmente no sexo masculino. Assim, apesar da redução dentro desses 10 anos de pesquisa, ainda se faz necessária a permanente conscientização da população indígena quanto ao uso de preservativos e como a exposição às drogas de uso compartilhado podem aumentar o risco de contaminação. Portanto, cabe ao Governo, juntamente às organizações de apoio, conscientizar a população indígena por meio da educação em saúde de forma eficiente.

Palavras-chave: Dst, Educação em saúde, Saúde pública, Acesso à saúde, Exclusão social.